

Cortejos del Diablo, do colombiano Germán Espinoza, no qual é visível a influência de García Márquez, mas são sobretudo os livros publicados pelo cubano Reinaldo Arenas, *Celestino Antes del Alba*, *Con los Ojos Cerrados* e em particular seu romance *El Mundo Alucinante*, sobre a vida de Frei Servando Teresa de Miers, um desdobramento alucinado de história passada e presente, de vida e imaginação, por meio de uma escrita torrencial que comove os limites do real como para permitir a entrada de uma fantasia desenfreada, mas sem prejudicar suas bases.

Eis aqui o segredo desse maravilhoso, que permite distingui-lo nitidamente do fantástico que os argentinos levaram adiante sob o impulso de Borges. Ele não invalida a realidade, mas a tira de seu eixo, dotando-a de uma natureza protoplasmática, cambiante e prazerosa, que permite construir um discurso em que o possível, o sonhado, o impossível, substituem-se e se imiscuem, suprimindo desse modo os compartimentos que resguardam a subjetividade e a objetividade, autorizando que a primeira mergulhe na segunda, e que esta confira veracidade à primeira. Daí a confiante fluência em direção ao universo inteiro que, salvo o caso de Piñera, não produz insegurança ou temor: a literatura se torna a porta de marfim que se comunica com a festa do real e não do outro mundo.

Mas erraríamos se fizéssemos desse ciclo narrativo uma constante histórica, pois inclusive durante sua plena vigência houve uma linha recessiva, alinhavando autores e obras que buscavam dentro do realismo ou de um crioulismo fantasioso e livre outra singularidade da comunidade antilhana. Pode-se rastreá-la na obra de Lino Novas Calvo (1905), que definiu o ideal de escritor da *Revista de Avance* e cujo livro *La Hora Nona y Otros Cuentos* (1942) é uma referência obrigatória do conto, sob a onda faulkneriana. Ou na série de deliciosas explorações, "novelines neblinosos", que marcam a carreira de Enrique Labrador Ruiz (1902), que pode ser considerado a contrafigura de Alejo Carpentier e o mergulhador de um universo "cubiche"^{*}, com um portentoso ma-

* Forma japonesa como são chamados os cubanos (N. T.).

nejo lingüístico que já se revela em seu primeiro ciclo (*El Laberinto de Mí Mismo*, 1933; *Cresival*, 1936; *Anteo*, 1940), mas que se decanta e refina no romance *La Sangre Hambrienta* (1950) e nos contos de *El Gallo en el Espejo* (1953). E também nos contos de Onelio Jorge Cardoso (1914).

Além disso, no centro desse complexo cultural, a revolução estabeleceu um giro progressivo que relega a suas margens a linha do maravilhoso e coloca no centro uma narrativa documental, realista, dura e às vezes programática. Seus melhores momentos estão nos contos de Jesús Díaz, Antonio Benítez, mas sobretudo em um livro excepcional, do novo Babel da revolução latino-americana: *Condenados de Condado* (1968) de Norberto Fuentes, cuja leitura pode ser completada com as crônicas publicadas nos diários e revistas cubanos e reunidas no volume *Cazabandido*.

Essa narrativa, que por momentos se dilui no documento ríspido, pode estabelecer mais de um contato com os contos de resistência como os elaborados na ilha de Porto Rico, nas últimas décadas, no âmbito regionalista. Sua figura principal é José Luis González (1926), e quem a modernizou foram René Marqués e sobretudo Emilio Díaz Valcárcel, seguidos pelos mais jovens, Pedro Juan Soto e Luis Rafael Sánchez.

14. MUITO ANTIGO E MUITO MODERNO

Os escritores nascidos depois de 1930 na América Latina constituem a geração que ingressou na literatura em meados dos anos de 1960 no que chamaríamos o vórtice do vulcão. Entram para a criação quando o edifício está sendo sacudido com violência. Os problemas que enfrentam são árduos e as demandas que se lhes apresentam, urgentes. Em geral, é seu *work in progress*, com a fragilidade que essa característica e a situação que vivem lhes impõem. De todos, quem já fez um percurso que atesta seu talento e a coerência de seu projeto literário é o peruano Mario Vargas Llosa (1936), com obras-chaves como *La Ciudad y los Perros* (1962), *La Casa Verde*, *Conversación en la Ca-*

tedral e Pantaleón y la Visitadoras, das quais quatro se constituem, a esta altura, em uma revisão crítica da sociedade peruana em quase todos os seus estratos na época contemporânea.

OS PROCESSOS DE TRANSCULTURAÇÃO NA NARRATIVA LATINO-AMERICANA*

1. UMA RESPOSTA NARRATIVA AO CONFLITO VANGUARDISMO-REGIONALISMO

Tanto a narrativa fantástica como a realista-crítica, cujas bases foram formuladas na década de 1930 nos maiores conglomerados urbanos da América Latina, particularmente no mais adiantado da época, Buenos Aires, determinavam, pelo simples fato de expandir suas novas estruturas artísticas – para o quê dispunham dos circuitos de difusão, todos estabelecidos nas próprias cidades onde foram geradas essas propostas estéticas –, o cancelamento do movimento narrativo regionalista que predominava na maioria das áreas do continente e dentro do qual haviam se expressado, de comum acordo, tanto áreas de médio e escasso desenvolvimento educativo como as mais avançadas.

Em um primeiro momento, o regionalismo assumiu uma atitude defensiva fechada que postulava o enfrentamento radical e, portanto, o endurecimento de posições. Houve uma disputa entre “crioulistas” e “modernis-

* *Revista de Literatura Iberoamericana*, n. 5, abril 1974, Maracaibo, Venezuela, Universidade de Zulia, Escola de Letras.